

# MICROSCÓPIO

Podará haver democracia sem voto popular? Em outra época e, sobretudo, em outro país, afigurar-se-ia absurda esta pergunta. É o voto o instrumento com que a democracia se exerce. É pelo voto que o cidadão manifesta as suas preferencias e exprime a sua vontade. Democracia sem voto seria como orador sem voz, pensamento sem ação.

Entretanto, aparece de vez em quando alguém, tentando demonstrar que dispensavel e, até, perturbador é o voto. E, creio, chegam a assegurar que as melhores e mais puras democracias são aquelas em que não se fazem eleições. Por uma como telepatia generalizada, os governantes interpretariam retamente e obedeceriam fielmente aos desejos dos cidadãos...

Deixemos, porém, os sofismas com que, nesta quadra para ele infausta, procura o despotismo dissimular-se com as cores da democracia. Deixemo-los para ouvir uma soberba lição. É a de Churchill, que, falando há dias na Câmara dos Comuns, assim se exprimiu:

“O fundamento de qualquer democracia (notai bem: qualquer democracia) é que o povo tenha o direito de voto. Privá-lo desse direito é zombar de todas as frases altissonantes que a definem. No fundo de todas essas frases, está sempre o pequeno cidadão que tem de ir a pé até o pequeno posto eleitoral, pensar um pouco, orientar-se e fazer uma pequena marca num pedaço de papel, a cedula eleitoral. Não há força nenhuma de retorica capaz de escurecer, ou fazer esquecer o que isto significa.”

Assim, onde se exercita o voto, haverá democracia mais ou menos perfeita; e poderá haver, até, a mais desavergonhada mistificação da democracia. Mas onde não existe, ou se suprime o voto popular, aí poderemos dizer, com absoluta certeza, que a democracia ~~tem~~ não existe. Esta é a lição que não devera necessitar do magisterio de um Churchill, para que a soubermos.